

Editorial

A revista científica *Turismo em Análise* surgiu em momento especial do desenvolvimento do turismo no Brasil, em meio à necessidade latente de um canal de interlocução da comunidade científica e de instrumentos de veiculação dos resultados da produção científica de cunho turístico. Muitos estudiosos olharam com descrédito o seu lançamento, inclusive apostando em quantos meses tal iniciativa esmoreceria, pois, diziam eles: “*não há massa crítica para manter uma revista científica em turismo no Brasil*”.

Tendo seu primeiro número publicado em maio de 1990, ao longo de mais de dezessete anos brinda o “*universo científico*” do turismo, propiciando a consolidação de qualificação acadêmica e alertando para os novos espaços da pesquisa e da construção do conhecimento. Por todo esse período estive à frente da revista como editora responsável, sendo que nos quatro últimos partilhei essa função com Mário Jorge Pires, colega e parceiro da minha vida acadêmica na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ECA-USP.

É interessante relembrar a trajetória desse veículo de comunicação.

Em 1989 fui chamada a compor um grupo de trabalho para discutir e propor revistas temáticas em diferentes áreas da ECA. Desse grupo, com representantes de todos os departamentos da escola, foram concretizados apenas dois projetos: um em *Música* e o outro em *Turismo*, duas áreas que não eram as mais conhecidas nas Comunicações ou nas Artes, mas que, talvez por sua “juventude acadêmica”, tiveram a coragem de trilhar novos caminhos e desenvolver iniciativas pioneiras.

Nos dois primeiros anos da sua existência, de 1990 a 1991, houve o apoio incondicional de dois personagens, aos quais credito a existência da revista: *José Marques de Melo*, então diretor da ECA, apoiando a iniciativa em seus três primeiros anos, colocando a estrutura da escola em prol da sua edição semestral e formalizando-a como veículo de comunicação científica da mesma; *Mário Carlos Beni*, docente da ECA, sugerindo seu nome, abrindo espaço para sua divulgação no II Seminário Latino-

Americano da AMFORT – Associação Mundial para a Formação Profissional Turística¹ e promovendo-a em eventos e reuniões acadêmicas.

Foi um período difícil, pois, como editora, solicitava e insistia para que docentes, pesquisadores e profissionais escrevessem artigos; cuidava de todo o processo editorial e acompanhava a produção gráfica, além das minhas atividades acadêmicas. Apesar do cansaço e, por vezes, do desânimo, o apoio e o incentivo dos dois professores citados, dos membros do Conselho Editorial (formado por acadêmicos e profissionais de renome na área) e dos membros da Comissão de Publicação – *Olga Tulik e Wilson Abrahão Rabahy* – renovavam minha energia e estímulo nesse projeto.

De 1992 a 1997 obtive, anualmente, o auxílio editoração do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que se refletiu na consolidação da revista, pois o pequeno número de assinaturas anuais e de vendas avulsas não cobriam os custos editoriais e gráficos para a sua publicação. A revista ficou conhecida em todo o território nacional e em parte da América Latina em face de um acordo de distribuição bilateral com a revista *Estudios y Perspectivas en Turismo*, editada na Argentina por *Regina Schlüter*. Nesse período profícuo, foram editados doze números, sendo três temáticos: fascículo editado em 1991 (v. 2, n. 1), sobre *Efeitos Socioeconômicos do Turismo*, organizado por Wilson Abrahão Rabahy, que reuniu importantes contribuições sobre o tema; fascículo editado em 1992 (v. 3, n. 1), sobre *Turismo e Meio Ambiente*, em meio à realização da ECO-92, no Rio de Janeiro, cujos artigos foram solicitados a pesquisadores, profissionais e políticos; fascículo editado em 1997 (v. 8, n. 1), sobre *Turismo e Eventos*, diante da insistência de *Mário de Mello Faro*, membro do Conselho Editorial, preocupado com a falta de textos de qualidade acerca do tema.

Não saberia contar quantas vezes levei os originais para casa e adentrei a madrugada revisando seus conteúdos, ordenando sumários, escrevendo editoriais, ou, ainda, preenchendo as planilhas para solicitar auxílio ou encaminhar relatórios ao CNPq. Após 1997, a revista não contou mais com o apoio desse conselho e foi sustentada unicamente pelas vendas e pelo suporte da ECA. Os artigos começaram a chegar espontaneamente, com contribuições de autores de diferentes regiões do País e de alguns autores latino-americanos. No entanto, havia uma questão que me incomodava sobremaneira: o processo editorial amadorista, comprometendo sua qualidade gráfica e distribuição.

A opção por um sistema profissional na edição da revista foi tomada em 2003, com o interesse de *Betty Fromer Piazzi*, da Editora Aleph, ex-aluna do Mestrado em Ciências da Comunicação da ECA. Com esse apoio, estabeleceu-se uma parceria para a

publicação da revista, continuando a responsabilidade científica do seu conteúdo com os docentes da ECA e do corpo editorial da mesma, e a responsabilidade pela publicação e distribuição/comercialização por conta da Editora Aleph.

Em maio daquele ano, o primeiro número da revista (v. 14, n. 1), com capa nas cores laranja e preta, apresenta um projeto gráfico arrojado e inaugura uma nova fase em termos de profissionalismo gráfico-editorial e de amadurecimento como veículo de comunicação científica. Foram várias as manifestações da comunidade científica destacando seu padrão de qualidade internacional e sistema de distribuição eficaz.

Em 2004 a revista foi avaliada pela CAPES – Coordenadoria de Avaliação de Ensino Superior – como revista nacional “A”. Tal qualificação levou ao recebimento de um grande número de artigos, onerando não só o processo de avaliação por consultores *ad hoc* como o tempo para a publicação dos artigos aprovados.

A angústia de dar vazão ao grande “estoque” de artigos levou-me a contatar a SP Turismo na pessoa do seu presidente, *Caio Luiz de Carvalho*, para a edição de um número especial. Discutindo a importância e o papel da revista na área e o número significativo de artigos sobre gestão turística, essa organização firmou seu apoio para a edição de um número especial. Assim, no início de 2006 é lançado o fascículo sobre *Gestão Pública e Privada em Turismo e Hotelaria* (v. 17, n. especial), com lançamento na Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos, em São Paulo, e grande repercussão no meio acadêmico.

Um breve balanço dos dezessete anos da revista revela 276 artigos publicados, além de sínteses ou conclusões de eventos científicos e resenhas de livros na área. Desse conteúdo, cerca de duas dezenas e meia são de autores do exterior, em especial sul-americanos. A maioria dos artigos é de pesquisadores de instituições de ensino externas à USP, com atuação acadêmica em turismo e em outras áreas, como na geografia, economia, administração, sociologia e antropologia. *Turismo em Análise* é, ainda, reconhecida no exterior, sendo indexada no ULRICH’S – International Periodicals Directory, no CIRET – Centre International de Recherches et d’Études Touristiques e no CSA – Western Region Office – Public Affairs Information Service – PAIS.

Na conjuntura atual há outros desafios que se impõem: o pequeno número de assinantes, a disponibilização na Internet via um portal e a publicação eletrônica concomitantemente com a publicação impressa, ou a opção por uma dessas formas de edição. São desafios inerentes a qualquer atividade no contexto atual da globalização e da evolução da informação e comunicação científicas.

E é neste momento de novos desafios, ao lado da inquestionável consolidação da revista, que me despeço do cargo de editora responsável com grande alegria e certeza de que todas as sementes plantadas floresceram, deram frutos e, num meio fértil, continuarão a promover a disseminação científica de estudos e pesquisas de qualidade entre os acadêmicos da área. Sinto-me realizada e feliz pela confiança e oportunidade oferecidas pela Universidade de São Paulo, concretizando um ideal que

1. A AMFORT foi criada em 1969 em Nice, França, tendo sido reestruturada em 1998 para ir ao encontro das novas demandas da evolução do setor e do mercado de trabalho nas áreas de Turismo e de Hospitalidade. Surge assim um novo nome da Associação: AMFORHT – Associação Mundial para a Formação Profissional Hoteleira e Turística, com sede em Paris, França.

desde a década de 1970, quando era aluna da primeira turma do Curso de Turismo da ECA, começou a despontar.

A existência e qualidade da *Turismo em Análise* é fruto do trabalho conjunto que reúne tanto acadêmicos quanto profissionais, além de vários colaboradores anônimos. É um legado de todos, dos autores aos leitores, dos membros do corpo editorial aos colaboradores, da ECA à Editora Aleph.

Em meu percurso como editora dessa revista, tive a dádiva de conhecer pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram na sua realização. Com elas aprendi a ser humilde, a reconhecer valores e a ultrapassar obstáculos. Quero registrar meus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram com a revista na qualidade de membros do Conselho Editorial e do Corpo de Consultores *ad hoc*, funcionários do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo e do Laboratório de Produção Gráfica Francisco Rocha Morel, da ECA, funcionários da Editora Aleph, além de estagiários e voluntários (alunos, docentes e pesquisadores). Em especial destaco a professora *Sandra Maria Ribeiro de Souza*, idealizadora da primeira capa da revista (v. 1, n. 1), e os membros da Comissão de Publicação, que nesses dezessete anos estiveram ao meu lado, sempre me auxiliando e demonstrando empenho e dedicação acima das minhas expectativas, além dos professores Olga Tulik e Wilson A. Rabahy, anteriormente citados: *Marília Gomes dos Reis Ansarah* (1992-1993), *Margarita Barretto* (1993-1997), *Marisa Aparecida Bento* (1994-2002), *Karina Toledo Solha* (1995-1998), *Rubens Rejowski* (1999-2001), *Rosely Vieira de Souza* (1999-2000), *Adalgiso Silva Silveira* (2001-2004), *Cristina Marques Gomes* (2001-2005), *Débora Dutra Vieira* (2003-2006), *Benny Krammer Costa* (2005-2006) e *Débora Cordeiro Braga* (2006).

Como todo Editorial, apresento o conteúdo deste número, que discorre sobre a administração do turismo em Balneário Camboriú (SC); a trilha interpretativa da Vila do Americano (PA); a hospitalidade na cidade de São Paulo; a gestão hoteleira em hotéis da região Nordeste; a qualidade percebida e a satisfação em estâncias termais da Espanha; a relação entre meio ambiente, desenvolvimento e turismo em Guaraqueçaba (PR) e, finalizando, uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo.

Desejo que 2007 seja mais um marco na evolução da *Turismo em Análise*, com o comprometimento de dois personagens nos quais deposito total confiança: *Mário Jorge Pires* e *Debora Cordeiro Braga*, ambos docentes da ECA. A eles expresso os meus mais sinceros votos de sucesso e realização, com relevantes contribuições.

Obrigada a todos e boa leitura!

Mirian Rejowski

São Paulo, 8 de outubro de 2006, um domingo.